

**SCHOOL EVASION IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION:  
CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR INSTITUTIONAL ACTIONS FOR  
PERMANENCE AND SUCCESS.**

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS PARA AÇÕES INSTITUCIONAIS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO.**

**VOLMIR VON DENTZ**

<https://orcid.org/0000-0002-6139-0909> / <http://lattes.cnpq.br/7132058525179906> / [volmirvon@gmail.com](mailto:volmirvon@gmail.com)  
*Instituto Federal de Santa Catarina, Campus de São José, Santa Catarina*

**ALINE RITA KOTHE FAVETTI**

<https://orcid.org/0009-0008-0883-4567> / <http://lattes.cnpq.br/9010938503046662> / [aline.kothe@sc.senai.br](mailto:aline.kothe@sc.senai.br)  
*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI/SC, Florianópolis, Santa Catarina*

Recebido em: 10/04/2025

Aprovado em: 25/07/2025

Publicado em: 01/08/2025



## RESUMO

O artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar as causas da evasão em curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas em uma instituição de Florianópolis, Santa Catarina, e, a partir do caso estudado, discutir ações de intervenção para diminuir os índices de evasão. Na busca por respostas ao problema da evasão, dados institucionais são analisados; além disso, dados produzidos por meio de entrevistas realizadas com profissionais da gestão, setor pedagógico e docentes, que atuam no curso, são analisados para ampliar a compreensão da realidade investigada. Para isso, conceitos basilares da Educação Profissional e Tecnológica são tomados como referência da análise; entre os quais destaca-se a finalidade e papel de uma educação voltada para o trabalho e para formação integral dos sujeitos. O curso estudado atende a uma demanda importante na formação de trabalhadores para suprir as necessidades de indústrias e empresas na região metropolitana da capital catarinense. Porém, constata-se, no período investigado, uma taxa de evasão de aproximadamente 60%, ou seja, de cada 10 ingressantes no curso pelo menos 6 deles interrompem sua jornada de formação durante o percurso. O problema da evasão está relacionado à questões complexas, muitas vezes, fora do alcance das instituições de ensino; por exemplo, inúmeros desafios quanto às novas morfologias que caracterizam o mundo do trabalho. Mas, muitas outras há que remetem diretamente às responsabilidades institucionais, para que se possa ter uma formação plena de sentido. Os participantes da pesquisa apontam essa perspectiva, conforme se verá no desenvolvimento do artigo.

**Palavras-chave:** Educação profissional e tecnológica. Evasão escolar. Trabalho e educação. Estudo de caso.

**ABSTRACT**

The article presents the results of a research that aimed to analyze the causes of dropout rates in a technical course in Systems Development at a institution in Florianópolis, Santa Catarina, and, based on the case study, discuss intervention actions to reduce dropout rates. In the search for answers to the dropout problem, institutional data are analyzed; in addition, data produced through interviews with professionals from the management, pedagogical sector and teachers who work in the course are analyzed to broaden the understanding of the reality investigated. To this end, basic concepts of Professional and Technological Education are taken as a reference for the analysis; among which the purpose and role of an education focused on work and on the comprehensive training of individuals stands out. The course studied meets an important demand in the training of workers to meet the needs of industries and companies in the metropolitan region of the capital of Santa Catarina. However, during the period under investigation, a dropout rate of approximately 60% was observed, that is, out of every 10 students enrolled in the course, at least 6 of them interrupted his training journey along the way. The dropout problem is related to complex issues that are often beyond the reach of educational institutions; for example, numerous challenges regarding the new morphologies that characterize the world of work. However, there are many other issues that refer directly to institutional responsibilities, so that a meaningful education can be provided. The participants in the research point to this perspective, as will be seen in the development of the article.

**Keywords:** Professional and technological education. School dropout. Work and education. Case study.

**1 INTRODUÇÃO**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, é uma “modalidade educacional que tem por finalidade precípua preparar para ‘o exercício de profissões’, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar de forma plena no mundo do trabalho e na vida em sociedade” (Brasil, 1996, p. 20). Entende-se, portanto, que a EPT não se limita à formação técnica ou à inserção imediata no mercado de trabalho, mas busca uma compreensão mais ampla e crítica das questões envolvidas nas atividades profissionais, no mundo do trabalho e nos contextos histórico-sociais. Essa perspectiva contempla tanto o desenvolvimento das competências específicas das ocupações profissionais quanto a formação de cidadãos críticos e emancipados, capazes de compreender as transformações no mundo do trabalho, mediante a apropriação do conhecimento das bases científicas da produção moderna, e de refletir sobre as implicações dessas mudanças para os próprios trabalhadores.

Nesse sentido, inicialmente cabe destacar a diferença fundamental no uso dos termos “mundo do trabalho” e “mercado de trabalho”. Segundo Oliveira e Almeida (2009), o termo “mercado de trabalho” carrega a visão capitalista relacionada ao conceito de empregabilidade, na qual a educação é concebida como um produto, ou um serviço de caráter mercadológico e imediatista, em que os resultados em termos de qualificação da mão de obra podem ser obtidos a curto prazo. Por

outro lado, de acordo com os autores, o “mundo do trabalho” engloba uma ampla gama de significados e contextos sociais; sendo assim, o “mercado de trabalho” constitui apenas uma parte específica desse panorama. De maneira mais específica, Figaro (2008) destaca que o “mundo do trabalho” é o espaço constituído por um conjunto de fatores mais amplos, entre os quais se destacam aqueles que relacionam as atividades de trabalho, o ambiente em que ocorrem e as normas que regulamentam as relações laborais.

Nesse sentido, entende-se que o mundo do trabalho diz respeito ao ambiente global onde ocorrem as atividades produtivas e laborais. Esse conceito engloba tanto os locais físicos de trabalho, como as relações sociais, culturais, econômicas e políticas que permeiam o trabalho humano, ou seja, incorpora as dimensões humanas e sociais da atividade laboral. Todavia, “mercado de trabalho” é uma expressão mais específica que se refere ao conjunto de relações de oferta e demanda por trabalho assalariado. O mercado de trabalho é um sistema dinâmico que regula a alocação de recursos humanos nas diversas ocupações e setores produtivos, influenciado por fatores sociais, econômicos, políticos e tecnológicos que caracterizam as relações no modo capitalista de produção.

A partir dessas considerações, compreende-se que a EPT foca no desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais para a intervenção qualificada no mundo do trabalho. Contudo, considera-se que além da qualificação técnica, para uma formação profissional consistente, as instituições de ensino precisam se comprometer com a formação integral dos indivíduos. Ou seja, além de capacitá-los para o uso responsável das tecnologias pertinentes a cada profissão, a EPT também os conscientiza sobre a importância da participação ativa na superação das injustiças sociais e econômicas que permeiam a sociedade contemporânea. Essa abordagem visa tanto a inserção qualificada no mercado de trabalho quanto a promoção de uma cidadania mais consciente e participativa, e assim, destaca o papel da EPT como uma ferramenta de empoderamento social, por meio de cursos de qualificação, aperfeiçoamento, formação técnica ou tecnológica, nos mais diversos eixos de ocupação.

Na condição de estudante de cursos técnicos subsequentes, em geral, são trabalhadores que buscam por melhores condições de trabalho, além de melhores salários vinculados a suas ocupações. Ou seja, são estudantes trabalhadores que dividem sua rotina diária entre o trabalho e os estudos. Tal condição representa um fator importante a ser analisado, pois a realidade enfrentada por esses estudantes, por exemplo, a extensão da jornada de trabalho diária, a

compatibilidade de tempo disponível para dedicar aos estudos, um salário que assegure condições adequadas de sobrevivência e suficientes para a continuidade dos estudos de formação profissional, condicionam necessidades específicas. Assim, partindo da hipótese de que os estudantes são também trabalhadores, conhecer o perfil sócio econômico permite compreender aspectos essenciais da relação desses fatores com a permanência e êxito nos cursos técnicos. Além do perfil do estudante, é necessário verificar se as condições educacionais e institucionais, as práticas de acolhimento, as abordagens e as metodologias utilizadas pelos docentes favorecem a permanência do estudante ou se contribuem para a evasão.

Considerando tais inquietações que envolvem as causas da desistência nos cursos e os motivos dos altos índices de evasão, o estudo realizado teve por objetivo compreender os fatores da evasão escolar em um curso técnico de nível médio, subsequente, ofertado no período noturno, bem como, discutir mecanismos e ações de intervenção, aplicáveis ao caso investigado, que permitam o diagnóstico precoce e que possam prevenir o problema. Dessa forma, a investigação se define como um estudo de caso, de natureza aplicada e com abordagem qualitativa do problema da evasão em um curso de habilitação técnica ofertado por uma instituição privada de educação profissional de Florianópolis, em Santa Catarina, mais especificamente trata-se de um curso técnico subsequente em Desenvolvimento de Sistemas. Assim, como problemática central, busca-se responder à seguinte questão de pesquisa: "Quais são os principais fatores que contribuem para a evasão dos estudantes no curso técnico subsequente em Desenvolvimento de Sistemas de uma unidade de ensino profissional de Florianópolis, e quais ações podem contribuir para diminuir os índices de evasão nesse curso?".

De fato, a evasão escolar é uma problemática recorrente no sistema educacional brasileiro. Cabe, contudo, ampliar os estudos que analisam as especificidades desse problema na Educação Profissional e Tecnológica. Entende-se, por exemplo, a necessidade de que a formação profissional seja analisada no contexto das novas morfologias do trabalho nas sociedades contemporâneas, considerando as características dos modelos pós-fordistas de acumulação flexível amparados em novos padrões tecnológicos, dado que a produção vem se metamorfoseando rapidamente impulsionada pelas novas tecnologias que acarretam mudanças significativas para os trabalhadores, sobretudo, impactados pelas novas formas de organização, gerenciamento e controle da força de trabalho. sabe-se que a educação profissional, assim como o avanço

tecnológico, ao mesmo tempo que apresenta novas possibilidades também comporta contradições. Cabe a investigação científica elucidar os problemas e apontar soluções.

## **2 A RELAÇÃO TRABALHO-EDUCAÇÃO E O PROBLEMA DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Na presente pesquisa, para melhor compreender o fenômeno da evasão escolar na educação profissional, a abordagem realizada considerou os fundamentos e conceitos essenciais da relação educação e trabalho, revisitando autores de referência, tais como Demerval Saviani (2007), Gaudêncio Frigotto (2009), Ricardo Antunes (2014), Marise Ramos (2014), entre outros. O referencial teórico mobilizado permitiu ir além das aparências nas análises sobre a realidade educacional, o mundo do trabalho e a condição dos trabalhadores na sociedade contemporânea. Fatores estes que dialogam com um dos interesses centrais da pesquisa: compreender a realidade dos estudantes trabalhadores. Nesse sentido, parte-se do pressuposto que os estudantes são trabalhadores ou estão em busca de melhores condições de inserção no mundo do trabalho, a partir da qualificação profissional. Compreende-se, portanto, que a relação trabalho e educação é fator determinante para a permanência e o êxito dos estudantes nos cursos técnicos de qualificação profissional. Ou seja, além de fatores internos às instituições de ensino profissional e tecnológico, há que se considerar a finalidade e o papel da educação voltada para o trabalho e para a formação integral dos sujeitos, assim como, os aspectos legais de acesso e direito à educação e à formação profissional. Nesse contexto, aborda-se o problema da evasão escolar na EPT através de um breve apanhado bibliográfico, considerando os estudos de autores como Moreira, Lambert e Castro (2018), Dore e Luscher (2011), Dore, Salles e Castro (2014), Figueiredo e Salles (2017), Rosa e Aquino (2019), Silva e Tortato (2022), entre outros.

A convergência das transformações recentes no mundo do trabalho e as propostas educacionais inovadoras refletem aspectos causais de mesma base: adaptar-se às novas exigências do capitalismo neoliberal. Nesse contexto, a educação politécnica, por meio da formação integral e da integração dialógica da teoria e da prática, emerge como resposta crucial e contra-hegemônica ao modelo vigente. Enquanto a precarização, exacerbada pela terceirização e pela uberização, desafia a estabilidade e a saúde dos trabalhadores (Antunes, 2014), um modelo educacional abrangente e inclusivo tem o potencial de empoderar os profissionais, equipando-os

com habilidades críticas para enfrentar e transformar essa realidade tão adversa. Nesse sentido, a perspectiva da politécnica busca formar profissionais com uma visão ampla e crítica (Saviani, 2007), preparados tanto para o exercício profissional, mediante sua inserção no mercado de trabalho, quanto para o exercício da cidadania e da participação social na defesa de seus interesses e melhores condições de vida (Pacheco, 2012).

A relação trabalho-educação é complexa, pois tanto revela vínculos essenciais de interdependência quanto certos distanciamentos, a depender dos contextos histórico-sociais em que se encontra. Se por um lado as dinâmicas do mundo do trabalho colocam em evidência, cada vez mais, a necessidade do ensino profissional e tecnológico como demanda dos modelos produtivos pautados na inovação, condicionando, em certa medida, a formação dos trabalhadores especializados, por outro lado, a educação, por sua autonomia relativa, também influencia sobremaneira certos aspectos do trabalho nas áreas profissionais. Portanto, a educação profissional não pode ser negligente na formação técnica dos trabalhadores, preparando-os para atuar no mundo do trabalho cada vez mais dinâmico e desafiador, nem pode ser descuidada no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, essenciais à compreensão dos fundamentos do modo de produção capitalista dominante (Pacheco, 2012).

No contexto brasileiro, a educação profissional e tecnológica é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (BRASIL, 1996). Com esta concepção, a LDB situa a educação e a educação profissional como direito fundamental do cidadão. Dessa forma, “o direito à educação e o direito ao trabalho”, conforme determina o Art. 227 da Constituição Federal de 1988, colocam a educação profissional e tecnológica em uma posição de destaque, pois, inclui tanto a “educação” quanto a “profissionalização” como direitos a serem garantidos “com absoluta prioridade” (BRASIL, 1988). Contudo, é importante considerar que apesar de estes direitos estarem previstos na legislação, não significa que estejam sendo cumpridos em sua totalidade, ou seja, a realidade confirma que muitos são aqueles que têm esse direito negado, sendo nesse sentido a evasão escolar na EPT um dos sintomas desse problema.

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a luta dos educadores e das organizações da sociedade civil, no final da década de 1980, era por uma educação unitária que conjugasse o ensino profissional e a educação propedêutica, de maneira que pudesse pôr fim ou pelo menos

minimizar os efeitos desse dualismo na estrutura educacional brasileira. Porém, os autores contextualizam que, ao ser aprovada a LDB n° 9.394, em 1996, e em seguida o decreto n° 2.208, em 1997, foram atendidas as demandas do mercado, e não às reivindicações populares no âmbito educacional. E destacam que enquanto os propositores do primeiro projeto de LDB defendiam uma educação que seguia em um sentido de formação profissional indissociável da formação geral, o decreto de 1997 foi sancionado não só para proibir a “formação integrada”, mas para “regulamentar formas fragmentadas e aligeiradas de educação profissional em função das alegadas necessidades do mercado” (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005, p. 25).

Por sua vez, Rosa e Aquino (2019), em seu estudo sobre a evasão na educação profissional técnica de nível médio, argumentam pela necessidade da formação afinada com as demandas do mundo contemporâneo e como responsabilidade do Estado em preparar os jovens para a cidadania e para a qualificação profissional.

O ensino técnico é uma resposta da educação às necessidades do mundo contemporâneo que urge cada vez mais por pessoas capacitadas em áreas específicas, e, sobretudo, para atender a conhecimentos de forma especializada. O Estado chamou para si a responsabilidade de formar mão de obra para ofertar ao mercado. É neste sentido que a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n° 9.394, de 1996) - declara no artigo 2° que é dever do Estado preparar os jovens para o exercício da cidadania e principalmente a qualificação para o trabalho através da educação (Rosa e Aquino, 2019, p. 3).

Todavia, entende-se que a oferta de formação técnica de nível médio deva estar pautada na proposição de cursos que façam parte de um movimento de reafirmação do “trabalho como princípio educativo” (Saviani, 2007), e que portanto não se restrinja ao “aprender trabalhando” ou ao “trabalhar aprendendo”, mas que a formação possa ser assumida como atividade voltada para o desenvolvimento integral dos educandos, ou seja, que possa garantir aos jovens e adultos trabalhadores “o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (Ramos, 2014, p. 86).

Nesse sentido, discute-se o sentido da educação profissional, pois são várias concepções em disputa. As diferentes visões também condicionam maneiras de conceber a relação entre teoria e prática na EPT. Assim, por exemplo, é bastante consolidada a opinião de que se pode aprender primeiro a teoria, para depois aplicar na prática. Esse modo de pensar é problemático, porque

sugere que a teoria pode sempre preceder a prática, e que a prática pode ser subordinada à teoria. No entanto, Barato (2013) é um autor que critica essa abordagem na escola. Ele destaca que no discurso pedagógico dominante o conhecimento é frequentemente dividido em teoria e prática, com críticas tanto ao excesso de teoria quanto à falta de prática. Essa maneira de pensar, segundo o autor, toma por base uma lógica questionável, que não considera a relação dialética entre a teoria e a prática. Essa dicotomização dificulta o reconhecimento de valores e práticas sociais presentes nas atividades laborais; por exemplo, sugere o entendimento de que os conteúdos técnicos são neutros e desprovidos de significado. Essa visão, conforme Barato (2015), desconsidera os valores intrínsecos ao trabalho. Porém, segundo o autor, é preciso reconhecer que é por meio do trabalho que, em última análise, se materializa a ciência e a tecnologia como força produtiva.

É importante notar que a prática, neste contexto, não pode ser confundida com mera aplicação ou execução, mas entendida como experiência ou prática social. No trabalho, a execução desencadeia interações significativas social e historicamente. O trabalho é uma atividade que permite aos seres humanos modificar o mundo e a si mesmos, sendo a ação consciente de sujeitos culturalmente bem instruídos fundamental para isso. A prática, portanto, é essencial na produção da existência humana, consistindo em múltiplas relações que constroem significado para a experiência. Assim, a práxis revela um ser no mundo que dá sentido à existência, enfatizando que somos definidos pelo que pensamos e pelo que fazemos (Barato, 2015).

Em síntese, trabalhar e educar é próprio da natureza humana. Na perspectiva ontológica, o trabalho e a educação estão relacionados ao que é inerente ao ser humano, o que nos faz humanos, ou seja, uma relação existencial mais profunda, como atividade constitutiva da condição humana. Contudo, o trabalho não é dado naturalmente ao ser humano, mas é produzido, e portanto histórico e cultural (Saviani, 2007). O ato de produzir condiciona um processo de formação, pois produzir a própria existência significa também aprender à produzi-la, como um processo educativo que se realiza no trabalho e a partir dele de maneira original. Nesse sentido, compreende-se o vínculo indispensável entre trabalho e educação, ou seja, os fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação (Saviani, 2007). Essa visão do trabalho, porém, contrasta com a concepção instrumental do trabalho, que o vê apenas como uma atividade necessária para a produção de bens e serviços, e para a subsistência do indivíduo. O trabalho não é apenas uma atividade necessária para a sobrevivência, mas uma atividade que permite ao ser humano se realizar e se desenvolver.

Todavia, tal entendimento exige partir da realidade e analisar as condições concretas, situadas historicamente nos diferentes contextos, pois é certo que nem todas as formas de trabalho e de educação realizam tais dimensões ontológicas de humanização. O trabalho alienado e super explorado, assim como a educação autoritária e adestradora, certamente não contribuem para isso. Mas, pelo contrário, levam a perda de sentido e a desumanização das relações no mundo do trabalho e nos ambientes educacionais. Frente a isso, é preciso sempre recuperar os vínculos entre o trabalho em condições de dignidade e a educação emancipatória como princípios que dão sentido à educação profissional (Saviani, 2007), inclusive para enfrentar o problema da evasão, para que os estudantes trabalhadores possam encarar os desafios e as dificuldades nos estudos como algo que tem um propósito, que merece sua dedicação.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Esta pesquisa adota o estudo de caso como abordagem metodológica, centrando-se na análise das causas da evasão em um curso técnico de nível médio de Desenvolvimento de Sistemas, da modalidade subsequente e ofertado no período noturno, por uma instituição de educação profissional de Florianópolis, como cenário de investigação. O estudo de caso possibilita uma análise minuciosa e contextualizada dos fenômenos associados à evasão. Frente às questões levantadas quanto ao problema da evasão, na busca por respostas, foi necessário mobilizar conhecimentos existentes sobre a temática, bem como, coletar e analisar dados pertinentes relacionados ao caso em estudo. Dessa forma, além da revisão de literaturas, dados institucionais foram analisados, bem como, os profissionais da equipe de gestão, do setor pedagógico e docentes, da unidade de ensino, vinculados ao referido curso, foram entrevistados.

A pesquisa de campo, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 59), envolve a observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem naturalmente, seguida da coleta de dados e do registro de variáveis consideradas relevantes para análise. Porém, os autores destacam que ela requer inicialmente uma pesquisa bibliográfica para entender o estado atual do problema, o que também foi aplicado nesta pesquisa para a construção do referencial teórico e a definição das variáveis a serem investigadas.

A coleta de dados foi realizada em diferentes etapas para captar uma ampla gama de informações relevantes. Primeiramente, foram analisados dados institucionais, como registros de

matrícula, gênero, faixa etária, situação ocupacional, escolaridade dos estudantes, índices de evasão, entre outros, obtidos junto a instituição de ensino na forma de planilhas eletrônicas. Cabe destacar que, inicialmente, os dados foram anonimizados para garantir a confidencialidade, em seguida, foram agrupados de forma a identificar tendências e padrões, não sendo possível identificar individualmente cada estudante.

Outra etapa consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas com o intuito de compreender a percepção da equipe de gestão, pedagógica e dos docentes da instituição sobre o problema da evasão, incluindo uma análise das estratégias adotadas para enfrentar essa questão. Conforme Manzini (1991), a entrevista semiestruturada, ao ser guiada por um roteiro de perguntas principais, oferece a flexibilidade de incluir questões adicionais conforme as circunstâncias de cada entrevista. Essa flexibilidade contribuiu para a obtenção de respostas mais espontâneas e não padronizadas, enriquecendo a qualidade dos dados coletados. Cabe destacar que os critérios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram seguidos rigorosamente. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), por meio da Plataforma Brasil, tendo sido aprovada pelo parecer número 6.958.279, obtido em junho de 2024.

A primeira etapa de preparação do material para a análise dos dados das entrevistas envolveu a transcrição das gravações das entrevistas realizadas com os participantes. Em seguida, realizou-se a análise textual discursiva das informações, por meio da releitura das transcrições e identificação de trechos relevantes, aos quais foram atribuídos códigos, utilizando-se uma planilha para organizar as informações. A codificação é importante, pois facilita a identificação de temas principais e a organização dos dados para a análise subsequente. Moraes e Galiazzi (2006, p. 117) destacam que "a utilização da análise textual discursiva tem mostrado tratar-se de uma ferramenta aberta, exigindo dos usuários aprender a conviver com uma abordagem que exige constantemente a (re)construção de caminhos". Seguindo esses procedimentos e recomendações, os dados foram e analisados de forma qualitativa, conforme serão apresentados na sequência.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Desenvolvimento de Sistemas, a partir do qual a pesquisa foi realizada, consta que a demanda por formação de trabalhadores para atender a necessidade de indústrias e empresas na região metropolitana da capital catarinense possibilita que

os estudantes formados tenham acesso ao emprego, a melhores salário e condições de trabalho. Sabe-se que melhorar suas oportunidades de trabalho está entre os principais fatores que motivam os estudantes na busca pela formação técnica. Contudo, inicialmente é preciso observar os indicadores de evasão na educação profissional, entre outros fatores, para analisar se tal relação causal manifestada no PPC do curso e na expectativa dos estudantes se confirma na realidade.

Na presente seção, o objetivo é apresentar um diagnóstico da evasão, tal como se configura no caso estudado, tendo em vista a necessidade de oferecer um ponto de partida para ações concretas que possam fortalecer a trajetória acadêmica dos estudantes, assegurando que mais estudantes consigam concluir seus estudos e se beneficiar das oportunidades proporcionadas pelos cursos técnicos. Cabe destacar que um roteiro de ações e estratégias de prevenção à evasão, produzido na forma de *ebook*, foi entregue à instituição de ensino pela ocasião da conclusão da pesquisa, em novembro de 2024.

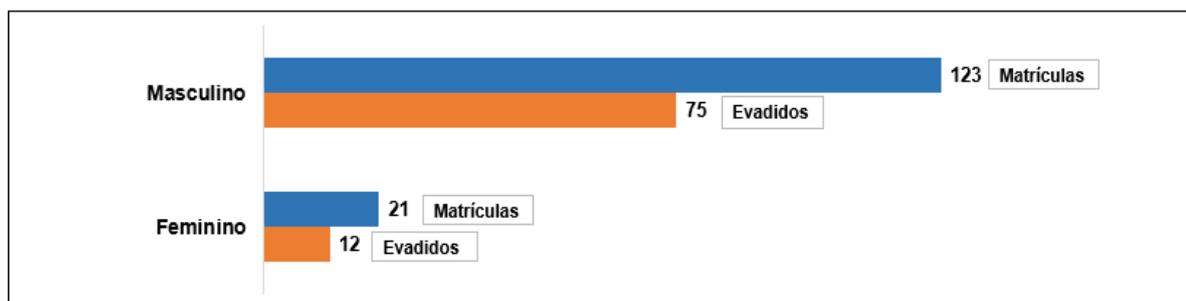
### 3.1 Análise quantitativa de dados institucionais

Com base nos dados institucionais coletados e analisados, apresenta-se a seguir o perfil dos estudantes matriculados e, na sequência, uma análise da evasão por condição de situação, considerando o período referente ao ano letivo de 2021 e ao primeiro semestre de 2022, no qual a instituição de ensino contou com um total de 144 estudantes matriculados no curso técnico subsequente de nível médio em de Desenvolvimento de Sistemas.

A análise da distribuição dos estudantes por sexo, conforme se apresenta no Gráfico 1, confirma que se trata de um curso majoritariamente masculino, com 123 matrículas ativas no período de estudantes do sexo masculino, contra 21 matrículas de estudantes do sexo feminino. Ou seja, uma proporção de 85,42% de homens para 14,58% de mulheres, nessa composição.

]

Gráfico 1 – Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, comparação de matrículas efetivadas e da evasão, de acordo com a variável sexo



Fonte: Dos autores, a partir de dados institucionais de 2022.

Contudo, os dados revelam certa semelhança na taxa de evasão entre estudantes do sexo masculino comparativamente ao feminino; das 21 mulheres matriculadas no período, 12 se evadiram do curso, o que representa aproximadamente 57% das matriculadas do sexo feminino, enquanto que dos 123 estudantes do sexo masculino, 75 se evadiram, ou seja, o equivalente a aproximadamente 60% dos homens abandonaram o curso. Contudo, apesar do percentual de desistência ser levemente maior entre os homens, comparativamente às mulheres, não deve ser descartada a hipótese de que o fato de ser mulher num ambiente de predominância masculina possa exercer certa influência sobre o grupo feminino, pois, são conhecidos muitos dos obstáculos que as mulheres enfrentam para se manter e obter sucesso nas áreas profissionais nas quais são minoria. Cabe verificar, contudo, se essas desigualdades também ocorrem nos espaços da educação profissional, ou seja, se nas turmas nas quais as mulheres são minoria elas se sentem acolhidas ali, ou se talvez sua percepção acaba sendo a de não pertencimento ao lugar.

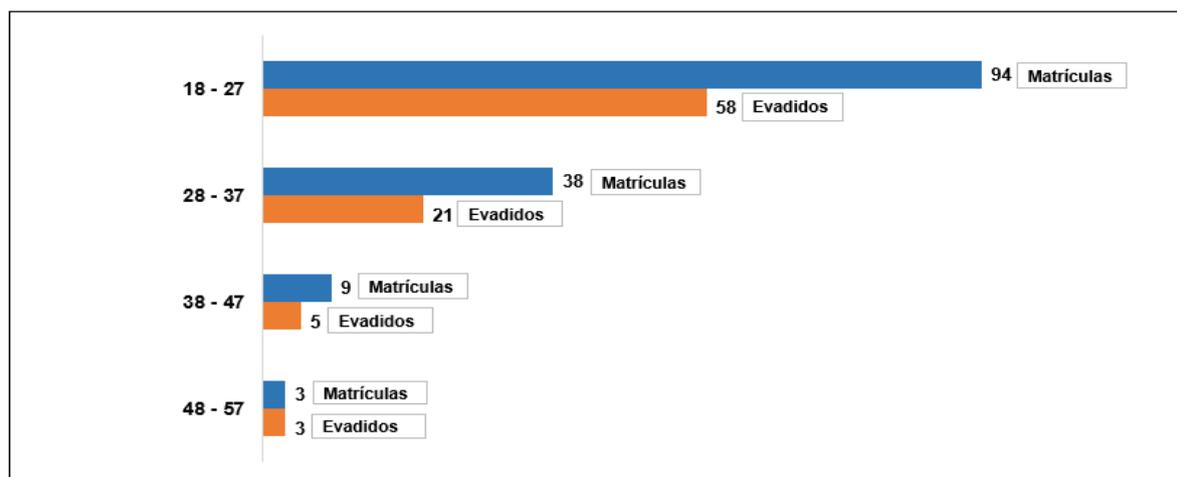
Numa avaliação geral, o fato é que 87 estudantes, dos 144 matriculados, se evadiram do curso nesse período, o que representa um índice de 60,41% de evasão no curso. Frente a esses dados questiona-se: como explicar que a cada 10 ingressantes no curso técnico subsequente em Desenvolvimento de Sistemas da instituição pelo menos 6 deles interrompem sua jornada de formação em alguma fase do percurso? É preciso investigar as causas dessa evasão, para pensar e implementar ações de permanência e êxito na educação profissional, levando em conta, tal como propõem Dore, Salles e Castro (2014, p. 386), tratar-se de “um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do aluno da escola ou na saída definitiva do sistema de ensino”.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Desenvolvimento de Sistemas, da instituição, a demanda por formação de trabalhadores, para atender a necessidade de indústrias e empresas na região metropolitana da capital catarinense, coloca em evidência o papel social da instituição de ensino na oferta de vagas em cursos técnicos, mas também a possibilidade de que os estudantes formados tenham oportunidade de trabalho na área, bem como, acesso a melhores salários e condições de vida. Contudo, além das vagas, para que a oferta educacional possa efetivamente cumprir as premissas e garantias da educação profissional e tecnológica, é importante atentar para os indicadores de evasão nos cursos.

O estudo realizado por Rosa e Aquino (2019, p. 1) destaca que “a educação profissional técnica de nível médio tem vivenciado nos últimos anos ampla expansão na oferta de vagas; no entanto, esse processo vem sendo acompanhado também por um velho problema conhecido – o fenômeno da evasão escolar”. Dada essa situação, os autores destacam que “é preciso conhecer os elementos que contribuem para que tal problema se mantenha”, pois “é o melhor caminho para se pensar em estratégias para enfrentar a evasão”.

Na continuação da análise, os dados foram agrupados de acordo com a faixa etária dos estudantes, segmentadas em intervalos de dez anos, para comparar quantitativamente o número de matrículas com o índice de evasão. Conforme se observa no Gráfico 2, a distribuição etária dos estudantes é variável, sendo que a maior concentração ocorre na faixa dos 18 aos 27 anos. Quanto aos índices de evasão, verifica-se padrões que podem fornecer subsídios explicativos para entender melhor os desafios enfrentados pelos estudantes em diferentes fases de suas vidas.

Gráfico 2 – Análise comparativa de matrículas e evasão por faixa etária no Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas



Fonte: Dos autores, a partir de dados da instituição, de 2022.

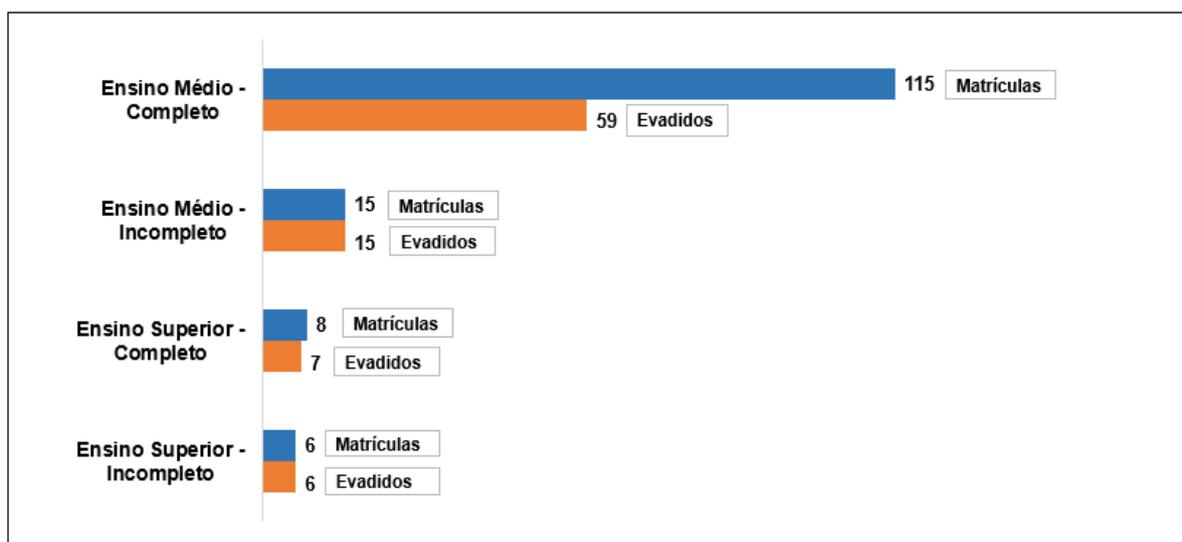
Na faixa etária de maior concentração de estudantes, entre 18 a 27 anos, de um total de 94 matrículas, 58 estudantes abandonaram o curso, resultando em uma taxa de evasão de aproximadamente 61,7%. Esta faixa etária pode ser considerada crítica, pois representa os anos iniciais da vida adulta, em que muitos estudantes enfrentam desafios para ingressar no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, dar andamento aos estudos. Na fração de 28 a 37 anos, sugerindo que os compromissos familiares e profissionais representam um desafio significativo na vida dos estudantes trabalhadores, ocorre 38 matriculados e 21 evadidos, indicando uma taxa de evasão de 55,2%. No agrupamento etário de 38 a 47 anos, verifica-se 9 estudantes matriculados, e 5 que abandonaram o curso, o que resulta 55,5% de evasão neste grupo. Finalmente, na faixa etária de 48 a 57 anos, há apenas 3 estudantes, porém, todos se evadiram, indicando possivelmente que os estudantes com mais idade encontram maiores dificuldades para a continuidade dos estudos. Sabe-se, todavia, estudantes que retornam aos bancos escolares depois de algum tempo afastado das instituições de ensino, ou mesmo aqueles que tem mais relação com a prática devido ao seu trabalho cotidiano, por vezes, apresentam maiores dificuldades com os conteúdos teóricos; situação que afeta o desempenho acadêmico.

Outro ponto analisado foi a relação quantitativa entre a situação ocupacional e a evasão. Dessa maneira, verificou-se que, entre os 79 estudantes empregados, o índice de evasão foi de 59,4%. Por outro lado, dos 65 estudantes que estavam desempregados (em busca de trabalho, ou

do primeiro emprego), 40 se evadiram, representando uma taxa de evasão de aproximadamente 61,5% nesse grupo. No que se observa, a situação ocupacional dos estudantes pode não estar diretamente relacionada às taxas de evasão, pois, a comparação da taxa de evasão resulta similar nos dois grupos. Contudo, é preciso considerar as condições de trabalho desses estudantes, bem como, as dificuldades econômicas ocasionadas pela situação de desempregado, haja visto que se trata de estudantes de uma instituição privada de educação profissional. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de estratégias para reduzir a evasão, como por exemplo, programas de apoio aos estudantes, flexibilização de horários das aulas, iniciativas que integrem trabalho e estudo de forma mais compreensiva a realidade dos estudantes, entre outras ações, viáveis de serem implementadas, que possam auxiliar na permanência e no êxito dos estudantes de modo a promover maiores taxas de conclusão no curso técnico subsequente em Desenvolvimento de Sistemas da instituição de Florianópolis.

Por outro lado, a análise da escolaridade dos estudantes do referido curso revela como diferentes níveis de educação prévia influenciam as taxas de evasão. De acordo com a legislação brasileira, especificamente a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, é permitido que estudantes que ainda não concluíram o Ensino Médio possam se matricular em cursos técnicos. Ainda que para obter o título de técnico, ao final do curso, seja necessário ter concluído o Ensino Médio. Sendo assim, os dados demonstram que a maioria dos estudantes, no período analisado, possuía ensino médio completo, conforme se apresenta no Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 – Análise comparativa de matrículas e evasão por nível de escolaridade dos estudantes do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas



Fonte: Dos autores, dados de 2022.

A grande maioria dos estudantes do curso possuem ensino médio completo, porém, ao se somarem no ambiente de sala aula estudantes com formação universitária, e outros com ensino médio incompleto, resulta enorme heterogeneidade, considerando particularmente tais desníveis de formação prévia. Pode-se observar, no Gráfico 3, o quanto isso impactou na evasão, dado que todos os estudantes que ainda não concluíram o ensino médio, todos os que já estão na universidade e também todos os que possuem formação universitária completa, com exceção de um estudante, acabaram se evadindo do curso.

A condição de não ter concluído o ensino médio evidencia algo particularmente relevante para a análise da evasão, pois, pode estar indicando dificuldades substanciais que muitos estudantes enfrentam para acompanhar o curso técnico. Ainda que a legislação permita que esses estudantes se matriculem no curso técnico subsequente, a falta de conhecimento básico necessário para compreender os conteúdos do curso pode estar afetando significativamente esses estudantes. Frente a essa situação, é essencial implementar intervenções específicas para apoiar estudantes com diferentes níveis de escolaridade, como por exemplo programas de nivelamento ou suporte acadêmico adicional, como forma de promover a permanência e o êxito dos estudantes.

Quanto aos estudantes que apresentam escolaridade em nível superior, completo ou incompleto, embora também esse seja um grupo reduzido no total de matrículas, a elevada taxa de

evasão sugere que esses estudantes com formação superior prévia podem ter expectativas e necessidades específicas que o curso técnico não atende de forma adequada. De todo modo, compreender as particularidades dos estudantes e suas demandas é fundamental para o aprimoramento do curso, no sentido de torná-lo mais atrativo e alinhado às expectativas dos estudantes.

Ferreira (2021) analisa que a desigualdade no Brasil tem reflexos na questão da evasão, pois desconsidera as histórias de vidas, gênero, raça, questões de vulnerabilidade e acesso à educação e informação, além de trazer a negação de possibilidades pela aquisição do saber, o que torna um trabalhador sem qualificação mais suscetível ao desemprego ou a ser mal remunerado, afastando-o cada vez mais das possibilidades de alcance ao conhecimento pelas vias do ensino formal. Dore e Luscher (2011), por sua vez, destacam que o fenômeno da evasão é influenciado por fatores individuais, institucionais e sociais, sendo a saída da escola apenas o estágio final desse processo. Portanto, é essencial compreender as particularidades e inter-relações desses fatores, analisando como motivadores internos e externos se conectam em sua totalidade.

O trabalho, como um processo de construção de conhecimento e significado, sublinha a importância de uma educação que valorize a condição dos estudantes trabalhadores. Assim, nos cursos técnicos subsequentes, a integração entre trabalho e educação se torna ainda mais significativa. A relação de interdependência, condicionada aos aspectos sociais, econômicos e históricos, entre trabalho e educação (entre mundo do trabalho e educação profissional) se apresenta de maneira complexa. É certo que o trabalho demanda habilidades específicas obtidas mediante o acesso à educação e ao ensino profissional, mas esta formação precisa ir além da preparação para o mercado de trabalho, pois, é imprescindível que ela promova o desenvolvimento integral e crítico dos sujeitos educandos.

### **3.2 Análise qualitativa das entrevistas: perspectiva da equipe gestora, pedagógica e docente**

Nesta seção, o objetivo é apresentar e analisar dados produzidos mediante a realização de entrevistas com docentes e a equipe gestora e pedagógica que atuam diretamente no curso técnico estudado. Ao todo foram dez participantes, sendo dois membros da equipe de gestão, três da equipe pedagógica e cinco docentes. Para preservar a identidade dos entrevistados, respeitando os princípios éticos da pesquisa acadêmica, os participantes serão referidos como S1, S2, S3 e

assim sucessivamente, sendo que “S” significa “sujeito”, e estão numerados conforme a ordem em que cada entrevista foi realizada.

A análise das percepções dos participantes sobre a evasão no curso técnico subsequente identificou tanto causas internas quanto externas à instituição de ensino. Vejamos primeiro os fatores externos: os entrevistados relatam diversas situações que vão desde questões econômicas, sociais e familiares dos estudantes, até questões de mobilidade urbana, de incompatibilidade com o horário de trabalho, entre outras, conforme descritos a seguir.

A incompatibilidade entre horário das aulas e de trabalho foi mencionado por diversos entrevistados como uma das principais causas de evasão. A maioria dos estudantes trabalha durante o dia, o que resulta em uma rotina exaustiva que os leva a abandonar o curso. Esse fator é agravado pelas exigências do curso técnico, que requer dedicação tanto em sala de aula quanto para atividades extraclasse. Além disso, a condição financeira é também apontada como uma das causas principais. Conforme os entrevistados os alunos vêm de situações econômicas difíceis e, muitas vezes, não conseguem arcar ao mesmo tempo com os custos do ensino privado e com as necessidades no sustento da família. Outro fato mencionado está relacionado às expectativas frustradas em relação à inserção no mercado de trabalho, pois alguns estudantes entram no curso acreditando que rapidamente conseguirão um emprego na área, mas quando isso não acontece, muitos ficam desmotivados e optam por abandonar o curso:

S1	<i>“O horário incompatível é o que pega mais. [...] As mudanças na vida das pessoas. Elas não param para pensar, de forma prática, como será a rotina, como será o transporte, quanto vão gastar com gasolina, se vão deixar os filhos sozinhos. Começa a pesar essa rotina, e ele começa a avaliar se está valendo a pena”.</i>
S2	<i>“Se ele consegue um emprego que pega o horário do curso, ele vai deixar o curso.”</i>
S3	<i>“E talvez o fato de ter que trabalhar não consiga estudar o suficiente, não se dedica, não tem tempo extra para o curso, o que fica um pouco mais difícil, e o cansaço também”.</i>
S4	<i>“... a questão de horário incompatível com o curso, muitos deles precisaram migrar sua jornada de trabalho por questões financeiras, para que possam estar ali. Então, esse é um indicador que, muitas vezes, a gente perde”. “E, claro, o financeiro aperta e afeta porque precisou buscar trabalho, porque precisou fazer alteração de horário, tudo por causa do financeiro”.</i>
S5	<i>“Eu acho que o principal fator externo, como mencionei antes, está relacionado à carga extra que o curso acaba impondo na vida da pessoa. Além de todas as responsabilidades que o aluno já possui, ele ainda precisa arranjar tempo para criar uma rotina de estudo. Uma das coisas que sempre recomendo a eles é tentar, durante a semana, dedicar-se às aulas e, no final da semana, revisar e praticar”.</i>
S10	<i>“Então, com certeza, esse perfil de quem trabalha e estuda à noite é um desafio que influencia muito na evasão”.</i>
S8	<i>“A questão financeira vem primeiro, depois a questão do tempo, e, por último, a dificuldade em absorver o conteúdo.”</i>
S9	<i>“Às vezes, os alunos entram achando que conseguirão um emprego rápido, mas quando não conseguem, começam a ter dificuldades para continuar pagando.”</i>

O impacto das condições financeiras dos estudantes, que frequentemente precisam priorizar o trabalho em detrimento do estudo, exige uma reflexão mais profunda da instituição sobre como apoiar esses alunos. A ampliação de programas de bolsas de estudo, parcerias com empresas para oferecer estágios remunerados, ou mesmo a criação de estratégias de parcelamentos ou negociações diferenciadas, poderiam representar formas de apoio aos estudantes, para minimizar os efeitos dessas dificuldades econômicas e reduzir a evasão. Além disso, a instituição pode considerar o fortalecimento de seu relacionamento com empresas locais, oferecendo um programa de mentoria e networking que conecte os estudantes com o mercado de trabalho desde o início do curso.

As dificuldades com transporte e mobilidade urbana são frequentemente citadas como um grande obstáculo, especialmente para estudantes que residem longe da unidade de ensino. Assim, conforme relatou o Sujeito 2, *“O transporte pesa bastante, ainda mais que as aulas vão até 10:30h e muitos vão embora antes por conta do ônibus”*. Bem como, o Sujeito 5 destacou que *“O longo caminho para chegar a instituição é, sem dúvida, um desafio externo que pesa”*. O Sujeito 6, por sua vez, ponderou que *“Florianópolis é uma cidade complicada em termos de mobilidade urbana”*.

Os problemas de saúde, tanto do estudante quanto de familiares, são fatores externos que também levam à evasão. Vários estudos têm correlacionado o aumento da evasão na educação profissional, nesse período, com as condições adversas em decorrência da pandemia de Covid-19. Destaca-se, entretanto, a pesquisa intitulada *“Juventudes e a pandemia, e agora?”*, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2022), que analisou os impactos da pandemia na vida de mais de 68 mil jovens brasileiros e constatou um aumento significativo, no período pandêmico, no número de jovens que não estão estudando. Conforme a pesquisa, quatro a cada dez jovens admitem ter pensado em deixar os estudos, e a necessidade financeira é cogitada como uma das causas principais da evasão.

Em alguns casos, os entrevistados relatam a necessidade de cuidar de familiares ou questões emocionais relacionadas, como por exemplo: *“tem também a questão de saúde ou no grupo familiar, que ultimamente está afetando”* (S4) e *“a questão emocional é importante, pois alguns alunos podem estar passando por problemas familiares ou sociais que os levam a evadir, especialmente no terceiro semestre”* (S9). Dessa forma, a identificação de problemas familiares e de saúde, como causas de evasão, aponta para a necessidade de uma maior atenção ao bem-estar emocional e social dos alunos. O fortalecimento no desenvolvimento de ações de apoio

psicopedagógico, e acompanhamento mais individualizado, por meio de estudos dirigidos, poderia fornecer o suporte necessário para que esses estudantes consigam enfrentar esses desafios em melhores condições.

Por fim, surgem questões ligadas às dificuldades dos estudantes quanto à formação escolar, como a defasagem em relação à matemática ou ainda dificuldades com a tecnologia ou acesso a ela. Por exemplo, no relato do Sujeito 10, que destacou: *“tentamos desenvolver isso, mas essa pessoa já vem com um déficit em matemática e, muitas vezes, não tem um computador em casa”*. Frente a desafios dessa natureza, conforme os entrevistados, a instituição, apesar de já adotar estratégias, tem a oportunidade de atuar de maneira proativa, fortalecendo os mecanismos existentes e criando novos que respondam às necessidades de seus estudantes, mitigando os fatores de evasão e promovendo uma formação técnica de qualidade, alinhada com as demandas do mercado e com a realidade socioeconômica dos alunos.

A partir da identificação das causas da evasão, conforme os dados obtidos nas entrevistas, outro campo de atuação está relacionado aos fatores internos à instituição: tais como, expectativa não correspondida e identificação com o curso, a prática pedagógica dos docentes, a desigualdade no nível de conhecimento entre estudantes, apoio institucional e acolhimento, a infraestrutura e ferramentas de ensino.

A discrepância entre as expectativas dos estudantes e a realidade do curso foi amplamente citada. Muitos alunos ingressam no curso esperando um nível diferente de complexidade ou um conteúdo diferente do que é oferecido. A desigualdade no nível de conhecimento entre estudantes torna as turmas heterogêneas em termos de conhecimento prévio. A falta de nivelamento adequado mediante suporte de atendimento extraclasse faz com que alunos com diferentes níveis de habilidade e conhecimento se sintam desmotivados, seja por não acompanharem o conteúdo ou por acharem o ritmo muito lento.

Esse desalinhamento de expectativas reflete tanto na percepção da complexidade do curso quanto na forma como os conteúdos são apresentados. Dessa forma, a prática pedagógica também foi citada como outro fator central que influencia na evasão, principalmente devido à falta de preparo de alguns docentes, e ao perfil inadequado de alguns professores para lidar com determinadas fases do curso.

S5	<i>“Tem alunos que desanimam no curso por essa questão da percepção em relação aos outros alunos. Inclusive, tivemos dois ou três alunos que se sentiram incomodados, assim, toda hora se comparando com os outros”.</i>
S1	<i>“Fatores internos eu acho que têm a ver com a expectativa desse aluno não se concretizar. Então, a gente tem as transferências para o EAD, tem as transferências para graduação e tem alguns abandonos por não identificação. No sentido de que achava que era uma coisa, é outra; ou achava que ia ser mais avançado e é mais básico, ou que era mais básico e tá difícil”.</i>
S5	<i>“A questão pedagógica, eu acho que conta. Muitos alunos não se identificam com a forma como o professor está explicando”.</i>
S2	<i>“Se temos um docente que é impaciente, talvez ele não tenha que estar na primeira fase, porque a primeira fase tem que ter muita paciência”.</i>
S6	<i>“Muitas trocas de professores. Muitas vezes, durante essas trocas, eles acabam não planejando juntos. Aí pode também ser um fator externo que contribui com isso”.</i>

Outros fatores mencionados pelos entrevistados são: a percepção de que os estudantes não se sentem devidamente acolhidos ou apoiados pela instituição, especialmente nos momentos iniciais do curso; a falta de infraestrutura adequada e de recursos tecnológicos também foi apontada como um fator desmotivador para os alunos. Por exemplo, a ausência de equipamentos atualizados ou de laboratórios que acompanhem as necessidades do curso foi mencionada como um problema. Tal como se observa nos depoimentos dos entrevistados: *“Eu percebo que a instituição poderia melhorar muito no acolhimento do aluno. Às vezes, ele se sente um pouco perdido, não sabe com quem falar ou para onde ir, e isso gera desânimo”* (S3); *“Em alguns momentos, a gente percebe que falta infraestrutura, seja de equipamentos ou até de salas adequadas para as aulas práticas. Isso, com certeza, impacta na motivação dos alunos”* (S4).

Em suma, os fatores internos mais impactantes na evasão dos estudantes do curso de Desenvolvimento de Sistemas estão relacionados ao desalinhamento das expectativas dos estudantes, às práticas pedagógicas inadequadas e à desigualdade no nível de conhecimento entre os estudantes, mas também ocorrem menções sobre a infraestrutura, o acolhimento e a integração docente que também tem impacto significativo na decisão dos estudantes de abandonarem o curso. Dessa forma, cabe considerar que ações de combate à evasão podem atuar sobretudo nas causas internas e que estão ao alcance da instituição; algumas das quais, que contemplam a visão dos participantes, serão discutidas na sequência.

Alguns entrevistados mencionam a necessidade de mais engajamento por parte da equipe pedagógica para lidar com questões que afetam diretamente o desempenho e a permanência dos estudantes. Embora as formações e reuniões de planejamento tragam à tona os números de evasão, é apontado que as discussões ainda carecem de soluções mais concretas e assertivas,

muitos docentes apontam que há uma necessidade de maior articulação entre a equipe pedagógica e os docentes nesse sentido. Além disso, também identifica-se a compreensão de que os dados são apresentados de forma superficial e que falta um diálogo mais profundo para realmente entender os fatores que influenciam a evasão.

“O debate e a reflexão sobre permanência e evasão precisam fazer parte do cotidiano escolar, principalmente para que os professores entendam a importância da relação professor-aluno na garantia da permanência dos estudantes” (Ferreira, 2021, p.118). Por sua vez, Bastos e Gomes (2016, p. 232) reforçam: “o que realmente importa não é apenas ter conhecimento das causas da evasão, mas sim rechaçá-las. Identificar os alunos com risco de abandono e tratar tal situação de forma diferenciada”, isso inclui uma discussão mais colaborativa sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, com foco em medidas preventivas e corretivas que possam ser adotadas a partir da sala de aula. Ademais, o acompanhamento contínuo dos estudantes e a busca por um maior apoio institucional foram sugeridos pelos entrevistados como formas de potencializar o engajamento docente e minimizar os índices de evasão.

Dessa forma, na sequência, outro foco da entrevista teve como interesse refletir sobre o que já vem sendo feito na instituição em termos de ações para fomentar a permanência e o êxito dos estudantes no curso, bem como, a percepção dos participantes sobre a eficácia desses procedimentos para diminuir a evasão. Nesse sentido, os participantes mencionam a utilização de uma ferramenta tecnológica para a predição de evasão; conforme as descrições, trata-se de um software que analisa históricos de evasão e comportamento acadêmico para identificar estudantes em risco de abandono. Essa ferramenta permite um acompanhamento preventivo, possibilitando a intervenção antes que o aluno decida se desligar do curso. No entanto, alguns entrevistados acreditam que, embora essa ferramenta seja útil, não é suficiente se for aplicada de maneira isolada.

Outra prática adotada é o acompanhamento semanal das turmas por parte dos gestores e equipe pedagógica por meio do qual observam os estudantes que estão ausentes ou demonstram sinais de dificuldades. O contato próximo e frequente é apontado como importante para manter os estudantes engajados e evitar que abandonem o curso. Contudo, muitos entrevistados concordam que a predição de evasão, embora útil, precisa ser complementada com ações mais próximas e personalizadas. Nesse sentido, destacam que o envolvimento direto dos docentes no processo de monitoramento dos estudantes é visto como crucial, sendo que a comunicação rápida entre professores e a equipe pedagógica é considerada fundamental. Os docentes informam a equipe

pedagógica sobre estudantes em risco de evasão, por meio de um “chamado pedagógico”, permitindo identificar problemas em tempo hábil e oferecer suporte individualizado. Assim, por exemplo, o acompanhamento da frequência dos alunos, embora possa sobrecarregar os docentes, precisa ser uma medida utilizada. Além disso, os professores atentos às mudanças comportamentais nos alunos podem acionar a equipe pedagógica rapidamente. Quanto mais rápido, maiores as chances de evitar a evasão.

S1	<i>“A gente tem (...) a nossa central de acompanhamento e resolução de problemas do aluno. Então, tentamos fazer essa busca antes dele evadir. Essa busca só é possível porque existe um software de predição de evasão”.</i>
S2	<i>“Eu acho que os movimentos que temos feito com o resultado da predição têm sido positivos. A gente tem semanalmente uma agenda de “sala de guerra” [...] para olhar para casos que podem gerar evasão”.</i>
S4	<i>“Existem algumas ferramentas para o acompanhamento desses jovens, através da ferramenta de predição de evasão, que é utilizada para o mapeamento e rastreamento dos históricos de evasão no passado”.</i>
S3	<i>“... essa leitura semanal das turmas para ver quem ficou ausente e eu entro em contato semanalmente com esse aluno. Então, essa é a medida mais intensa, digamos, e permanente que eu consigo ver”.</i>
S5	<i>“O principal fator para evitar a evasão é conseguir identificar isso nos estágios iniciais (...). O professor pode conversar com o aluno o quanto antes”.</i>
S9	<i>“... temos o “chamado pedagógico”, onde o professor, ao perceber algum comportamento estranho ou um aluno que está faltando, já aciona a equipe pedagógica”.</i>
S5	<i>“... considero que o ponto principal no combate à evasão são as “abas pedagógicas” [...]. O pessoal do pedagógico tem habilidade para captar o que realmente está acontecendo e pode entrar com as medidas necessárias”.</i>
S10	<i>“A ferramenta de apontamento no diário de classe, na aba do pedagógico é a mais assertiva [...]; o apontamento do professor para o tratamento pedagógico costuma ser mais eficaz”.</i>

Os entrevistados reconhecem que, apesar dos desafios, a instituição está avançando no desenvolvimento de iniciativas voltadas ao combate à evasão. Embora as soluções nem sempre sejam óbvias e precisem ser construídas ao longo do tempo, o comprometimento da equipe pedagógica e dos docentes é um fator essencial para o sucesso dessas ações. No entanto, há um consenso de que ainda há espaço para aprimoramento, especialmente no que diz respeito à criação de respostas mais sistemáticas para assegurar a permanência e o êxito dos estudantes no curso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, a partir de dados institucionais disponíveis e dados obtidos por meio de entrevistas com docentes, gestores e equipe pedagógica do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, constituiu-se como um estudo de caso realizado em uma instituição privada de ensino profissional de Florianópolis, que buscou obter respostas a diversos questionamentos relacionados

ao problema da evasão, considerando a investigação sobre as causas e a indicação de estratégias e ações com vistas a ampliação da permanência e do êxito dos estudantes.

Através de dados quantitativos, foi possível examinar como a evasão no referido curso técnico, subsequente ao ensino médio, adquire diferentes configurações quando se coloca em evidência algumas diferenças quanto à heterogeneidade dos estudantes; por exemplo, o gênero, a faixa etária, a situação ocupacional, ou o nível de escolaridade dos estudantes revela situações distintas. A taxa de evasão entre os gêneros é relativamente semelhante, porém, o curso é predominantemente masculino, e isso leva a hipótese de que esse fator pode estar influenciando a evasão no grupo feminino, caso não ocorram ações de acolhimento que possam aumentar a percepção de pertencimento nesse espaço e nessa área profissional por parte das mulheres. Por outro lado, as condições de trabalho dos estudantes empregados e as dificuldades econômicas enfrentadas pelos desempregados, especialmente por se tratar de uma instituição privada, precisam ser levadas em consideração para a análise da evasão. Além disso, o nível de escolaridade prévio demonstra um impacto significativo na evasão, com altas taxas entre aqueles que não concluíram o ensino médio e também entre os que possuem ou estão cursando ensino superior, sugerindo diferentes desafios para a instituição de ensino atender as expectativas e necessidades de cada grupo.

Em seguida, a análise qualitativa explorou as percepções da equipe gestora, pedagógica e docente sobre as causas internas e externas da evasão, bem como, as ações de permanência e êxito implementadas pela instituição e a visão dos entrevistados sobre sua eficácia. Nesse sentido, entre os principais fatores externos, identifica-se a incompatibilidade entre o horário das aulas e o de trabalho, as dificuldades financeiras dos estudantes, as expectativas frustradas em relação à rápida inserção no mercado de trabalho, os problemas com transporte e mobilidade urbana, questões de saúde e dificuldades relacionadas à formação escolar prévia. Por outro lado, as causas internas de evasão evidenciam a necessidade de mudanças na organização do curso, por exemplo, para melhorar alinhamento com as expectativas dos estudantes, ações de nivelamento e diferenciação dos estudos considerando a desigualdade no nível de conhecimentos prévios dos alunos; atualização e melhorias nas práticas pedagógicas; maior articulação entre a equipe de apoio pedagógico e os docentes; ampliar ações de acolhimento e de apoio ao estudantes na instituição; investimentos em infraestrutura e recursos tecnológicos.

Além disso, os entrevistados destacaram a utilização de uma ferramenta tecnológica para a predição de evasão que facilita a realização de acompanhamento semanal das turmas para identificar estudantes ausentes ou com dificuldades, e também destacam como crucial o envolvimento direto dos docentes no monitoramento dos estudantes, por meio do "chamado pedagógico" que aciona imediatamente a equipe pedagógica que acompanha o curso. Contudo, destacam a necessidade de ações mais próximas e personalizadas de combate à evasão, algo que as ferramentas de predição por si não fazem. Entre os entrevistados, há um consenso de que ainda existe espaço para aprimoramento na criação de respostas mais sistemáticas para garantir a permanência e o êxito dos estudantes.

Em suma, frente a complexidade do fenômeno da evasão, buscou-se identificar um conjunto de ações e estratégias para promover a continuidade e o sucesso dos estudantes no ensino técnico profissionalizante. Nesse sentido, a pesquisa apresenta dados e análises a serem considerados para o aprimoramento da oferta e para a melhoria da qualidade do ensino técnico oferecido pela instituição de Florianópolis contemplada com a pesquisa. Além disso, recomenda-se a ampliação e realização de novos estudos que possam fornecer pistas e indicações também para outras instituições de ensino que enfrentam desafios semelhantes. Afinal, o problema da evasão se revela incompatível com explicações simplistas ou definitivas.

## 5 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. *Estudos Avançados*. v. 28, n. 81, p. 27-37, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/zDCryfbtfD3Yw6YXTTB3YXL/>. Acesso em: 18 out. 2022.
- BARATO, J. N. A Moral do Trabalhador na Educação Profissional. *Boletim Técnico Do Senac*. v. 39, n. 1, p. 30–53, 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/142>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BARATO, J. N. *Fazer bem feito: valores em educação profissional e tecnológica*. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233600>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- BASTOS, O.; GOMES, C. F. S. A evasão escolar no ensino técnico: um estudo de caso do CEFET-RJ. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*. v. 13, n. 32. p. 217-234, 2016. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/1133>. Acesso em 21 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 jan. 2025.

DORE, R.; LUSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica a de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*. v. 41, n. 144. p. 772-789, 2011. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwNdnNNtTfM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2022.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. In.: DORE, R. (Org.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento*. Brasília: IFB, 2014. p. 379-413.

FERREIRA, D. R. *Processo de ingresso do curso técnico subsequente no campus Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC): um estudo sobre a relação acesso - permanência - sucesso - progressão*. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional), Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2021.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. *Organicom*. v. 5, n. 9, p. 91-100, 2008. Disponível em:  
<https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 17 jan. 2025.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. v. 25, n. 95, p. 356-392. 2017,. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Bw8WKpzdP3w8qn5zL68C3sq/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2022.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. *Trabalho Educação e Saúde*. v. 7, p. 67-82, 2009. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/tes/a/zQ8Gc4nzcz3y5kSfcxqdRZk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 02 abr. 2023.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Juventudes e a pandemia – e agora?*. 2022. Disponível em:  
<<https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus>>. Acesso em: 19 out. 2024.

MANZINI, E. J. *A entrevista na pesquisa social*. Didática. São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista\\_na\\_pesquisa\\_social.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista_na_pesquisa_social.pdf). Acesso em: 21 out. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*. v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MOREIRA, L. K. R.; LAMBERT, A. S.; CASTRO, R. C. A. M. Educação Profissional e Tecnológica: permanência e evasão em foco. *Revista Brasileira Educação e Saúde*. v. 8, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5988>. Acesso em: 02 jun. 2023.

OLIVEIRA, S. A. Z. P.; ALMEIDA, M. L. P. Educação para o mercado x educação para o mundo do trabalho: impasses e contradições. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 16, n. 2, p. 155-167, 2009. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2222>. Acesso em: 17 jan. 2024.

PACHECO, E. *Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais*. São Paulo: Moderna, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*. v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356/317>. Acesso em: 08 abr. 2023.

RAMOS, M. *Educação e emancipação: Contribuições para uma práxis transformadora*. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2014.

ROSA, A. H; AQUINO, F. J. A. A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 7, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1151>. Acesso em: 15 out. 2022.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. v. 12, n. 34, p. 152-180. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SENAI. *Projeto Político Pedagógico - PPC*. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC, Florianópolis, 2022.

SOUZA, J. A. S. *Permanência escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional*. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2014.